

Cacique Xicão Xukuru morreu por seu povo

Sua liderança e espírito de luta eram vistos como afronta a políticos do Nordeste

Na manhã do dia 20 de maio de 1988, foi executado a tiros o cacique Francisco de Assis Araújo, o Xicão Xukuru, no bairro Xukurus, em Pesqueira (PE).

Xicão foi cacique do povo Xukuru, cuja população é estimada em cerca de 7.500 índios espalhados por 23 aldeias. É considerado a maior liderança da história recente dos povos indígenas no Nordeste e Leste do Brasil. Ele liderou todo o processo de luta que levou ao reconhecimento dos limites tradicionais do território de sua tribo, de 27.555 hectares. Esteve à frente de pelos menos cinco retomadas, que tiveram como consequência o resgate de quase dois mil hectares das terras de seu povo, recuperando a auto-estima dos Xukuru e melhorando a qualidade de vida das comunidades beneficiadas, que antes viviam em extrema miséria.

Xicão teve papel decisivo na difícil tarefa de rearticulação do povo Xukuru em torno de uma identidade étnica própria e objetivos comuns, com conquistas na educação e na saúde. Como um dos líderes da Apoinme (Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo), o cacique Xicão e a luta Xukuru serviram de exemplo e estímulo para os povos da região na busca de seus direi-



tos históricos.

A liderança e o espírito de luta do cacique dos Xukuru era vista por lideranças políticas locais e mesmo regionais como uma afronta, motivo pelo qual eram constantes as ameaças de morte que lhe eram feitas, muitas delas denunciadas às au-

toridades e divulgadas pela imprensa. Nos últimos dias de vida de Xicão, as ameaças se intensificaram até que ele fosse calado para sempre.

De acordo com texto publicado na edição de junho de 1999 do jornal "Porantim", do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), "a morte do líder Xukuru passou a fazer parte da história popular do Nordeste através da literatura de cordel". O jornal cita como exemplos o cordelista José Evangelista, que publicou o folheto "A morte do cacique Xicão", no qual, narra em versos a vida do guerreiro e a história de luta do povo Xukuru pela demarcação de suas terras, e também o grupo Quinteto Violado, que musicou "Xicão de Paz", canção já bastante popular entre os índios de Pernambuco. 'A música, por ser inspirada no ritmo do toré, é facilmente incorporada ao repertório indígena", diz a publicação.

No dia nove de outubro de 1999, a Polícia Federal prendeu Jurandir Gomes como suspeito de ter sido o autor dos disparos que mataram Xicão. A prisão foi feita no município de Jatobá (PE), com base no depoimento da testemunha ocular do crime, o índio Antônio Severino Santana (Totonho), e no retrato falado feito dias depois do episódio. O inquérito policial ainda não foi concluído. ●